

***Inquérito aos Deputados
da Assembleia da
República Portuguesa,
2007***

INQUÉRITO

**INQUÉRITO AOS DEPUTADOS DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA PORTUGUESA
UCP-IEP – INSTITUTO DE ESTUDOS POLÍTICOS / ISCTE – INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO
TRABALHO E DA EMPRESA**

O presente inquérito enquadra-se na realização de uma investigação de doutoramento, cujo título é *Democratização partidária: dos cidadãos à elite política parlamentar*, e que se propõe aferir a representatividade democrática dos partidos políticos portugueses.

O questionário é anónimo e as respostas confidenciais.

1. Qual o grupo parlamentar a que pertence?

Bloco de Esquerda	1
CDS/PP	2
PEV	3
PCP	4
PS	5
PSD	6

2.1. Fala-se hoje muito nos objectivos que o nosso país deverá alcançar nos próximos 10 anos. Pode dizer-me qual dos seguintes objectivos considera o mais importante? E o segundo mais importante?

Manter um elevado nível de crescimento económico	1
Garantir forças armadas fortes para a defesa do país	2
Procurar que as pessoas tenham mais participação na gestão das empresas e das autarquias	3
Fazer com que as nossas cidades e campos sejam mais bonitos	4

2.2. Se tivesse de escolher, qual dos objectivos indicados nesta lista escolheria em primeiro lugar? E em segundo?

Manter a ordem no país	1
Dar aos cidadãos mais capacidade de intervenção nas decisões importantes do governo	2
Controlar a subida de preços	3
Defender a liberdade de expressão	4

2.3. Ainda, na sua opinião qual destes objectivos considera ser mais importante para o país? E em segundo lugar?

Uma economia estável	1
Evoluir para uma sociedade menos impessoal e mais humana	2
Evoluir para uma sociedade em que as ideias são mais importantes que o dinheiro	3
Combater o crime	4

3. No que diz respeito a assuntos políticos, as pessoas geralmente falam de “Esquerda” e de “Direita”. De um modo geral, e com base numa escala de 0 a 10 , em que 0 significa “Máximo de Esquerda” e 10 significa “Máximo de Direita”, como o(a) Sr(a). situaria os seus pontos de vista nesta escala

Esq.										Dir.
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

4. E diga-me em que ponto desta escala coloca o seu partido, ou que número de escala lhe atribui?

Esq.										Dir.
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

5. O problema da participação política, e particularmente o da abstenção eleitoral, tem sido objecto de discussão na Sociedade Portuguesa. Em que medida o(a) Sr(a). está de acordo ou em desacordo com as seguintes afirmações?

	TOTALMENTE DE ACORDO	DE ACORDO	EM DESACORDO	TOTALMENTE EM DESACORDO
As pessoas participam pouco porque o que é importante para elas tem pouco a ver com a política	4	3	2	1
As pessoas participam pouco na política porque existe um grande afastamento entre os Deputados e os Cidadãos	4	3	2	1
As pessoas participam pouco na política porque os grandes partidos têm propostas muito semelhantes	4	3	2	1
As pessoas participam pouco na política porque os partidos quando vão para o poder não cumprem as promessas eleitorais	4	3	2	1

6. Vou agora ler-lhe algumas afirmações que as pessoas costumam dizer a propósito do sistema político democrático. Pode dizer-me, por favor, qual o seu grau de concordância ou de discordância com cada uma das seguintes afirmações?

	TOTALMENTE DE ACORDO	DE ACORDO	EM DESACORDO	TOTALMENTE EM DESACORDO
Em democracia o sistema económico funciona mal	4	3	2	1
As democracias são muito indecisas e perde-se muito tempo com discussões sem importância	4	3	2	1
As democracias não são boas a manter a ordem	4	3	2	1
As democracias podem ter problemas mas são melhores que qualquer outra forma de regime	4	3	2	1

7. Ainda considerando a escala de 0 a 10, em que 0 significa “Máximo de Esquerda” e 10 significa “Máximo de Direita”, onde pensa que se localiza a posição média do eleitorado do seu partido?

Esq.										Dir.
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

8. As pessoas têm opiniões muito diferentes acerca dos partidos políticos. Em que medida está de acordo ou em desacordo com as seguintes afirmações?

	TOTALMENTE DE ACORDO	DE ACORDO	EM DESACORDO	TOTALMENTE EM DESACORDO
Os partidos só servem para dividir as pessoas	4	3	2	1
Os partidos dizem uma coisa quando são oposição e outra quando estão no governo	4	3	2	1
É graças aos partidos que as pessoas podem participar na vida política do país	4	3	2	1
Sem partidos não pode haver democracia no país	4	3	2	1

9. Considerando os partidos políticos em geral, em que medida considera importante a participação dos seus militantes nas seguintes situações:

	MUITO IMPORTANTE	IMPORTANTE	POUCO IMPORTANTE	NADA IMPORTANTE
Eleger directamente o líder do partido	4	3	2	1
Participar na escolha das grandes orientações políticas do partido	4	3	2	1
Participar na escolha dos candidatos a deputados	4	3	2	1
Participar nas decisões do partido em questões de grande relevância para o país (intervenções militares, tratados internacionais)	4	3	2	1

10. Algumas pessoas sentem-se mais próximas da ideia de que “é aceitável a existência de divergências entre a actuação dos partidos políticos e o que os seus eleitores pensam porque os partidos políticos devem decidir em nome dos eleitores”. Outros sentem-se mais próximos da ideia de que “não é aceitável a existência de divergências porque os partidos políticos devem seguir a opinião dos seus eleitores”. E no seu caso, utilizando uma escala de 0 a 10, em que 0 significa que “é aceitável a existência de divergências” e 10 significa que “não é aceitável a existência de divergências”, de qual destas posições se sente mais próximo?

É aceitável a existência de divergências entre a actuação dos partidos e o que pensam os seus eleitores											Não é aceitável a existência de divergências entre a actuação dos partidos e o que pensam os seus eleitores
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

**11. Na sua opinião e em geral, o que seria mais importante para os partidos políticos se aproximarem mais dos cidadãos? E a segunda mais importante?
(SÓ UMA OPÇÃO PARA CADA QUESTÃO)**

Os partidos políticos deveriam consultar regularmente as pessoas para saber o que elas pensam	1
Os partidos políticos deveriam incentivar a renovação de pessoas nos seus cargos dirigentes	2
Os partidos políticos deveriam concentrar menos poder no líder do partido	3

12. Segundo a Lei actual, só os Partidos Políticos podem apresentar Candidatos a Deputado à Assembleia da República. Em que medida o(a) Sr(a). concorda com a mudança da Lei no sentido de permitir a apresentação de candidaturas por “Grupos de Cidadão Independentes”?

TOTALMENTE DE ACORDO	DE ACORDO	EM DESACORDO	TOTALMENTE EM DESACORDO
4	3	2	1

13. Em que medida está de acordo ou em desacordo com as seguintes afirmações?

	TOTALMENTE DE ACORDO	DE ACORDO	EM DESACORDO	TOTALMENTE EM DESACORDO
Ouvir em todas as situações os cidadãos ou associações pode levar os políticos a não fazerem reformas nenhuma	4	3	2	1
No processo de decisão política é indispensável a informação fornecida pelos cidadãos ou associações	4	3	2	1

14. Para cada uma das afirmações seguintes, o Sr. (a) diria que é uma forma muito boa, boa, má ou muito má para governar o país?

	MUITO BOA	BOA	MÁ	MUITO MÁ
Ter um líder forte que não tenha de se preocupar com o parlamento nem com eleições	4	3	2	1
Realizar referendos regularmente para auscultar a vontade das populações	4	3	2	1

15. Qual o sexo?

Masculino	
Feminino	

16. Em que ano o(a) Sr(a). nasceu? 19 _____

17. Qual o Grau de Escolaridade mais elevado que o(a) Sr(a). completou?

Até Ensino Básico – 3º Ciclo (9º Ano)	1
Ensino Secundário (12º Ano)	2
Ensino Superior	3
Mestrado ou Doutoramento	4

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!

II PARTE

Dados Qualitativos

Entrevistas 1: *Entrevistas a Dirigentes Partidários,* 2008-2009

Nota prévia

Embora o guião das entrevistas a dirigentes partidários apresentadas neste ponto, e cujas transcrições se encontram no CD-ROM, tenha sido, nos seus exactos contornos actuais, criado para o estudo “Os Deputados Portugueses em Perspectiva Comparada: Eleições, Liderança e Representação Política” do CIS-ISCTE-IUL, ele baseou-se em larga medida num outro semelhante anteriormente aplicado noutro estudo. Na verdade, uma versão inicial e menos desenvolvida (embora muito idêntica em vários pontos) do presente guião foi aplicada anteriormente no estudo sobre recrutamento parlamentar realizado em 2000-2001, tendo a análise de resultados e as respectivas transcrições (quase integrais) sido publicadas no livro coordenado pelo Professor André Freire “*Recrutamento parlamentar: Os Deputados Portugueses da Constituinte à VIII Legislatura*”¹. A Professora Conceição Pequito Teixeira participou também na elaboração da versão actualizada e revista do guião.

I. Normas de citação bibliográfica

Freire, André, Viegas, José Manuel, e Teixeira, Maria da Conceição Pequito (coord.), “Entrevistas a Líderes Partidários – Guiões e Transcrições de Entrevistas, 2008 - 2009”, in Freire, André e Viegas, José Manuel (coord.) (2009), *Representação Política em Portugal – Inquéritos e Bases de Dados*, Lisboa, Sextante.

II.1. Investigadores principais

André Freire, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Instituto Universitário de Lisboa (CIES-ISCTE-IUL).

José Manuel Leite Viegas, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Instituto Universitário de Lisboa (CIES-ISCTE-IUL).

¹ Freire, André (coord.), Tito Matos e Vanessa Alcântara de Sousa (2001), *Recrutamento parlamentar: Os Deputados Portugueses da Constituinte à VIII Legislatura*, Lisboa, Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral, Ministério da Administração Interna (STAPE-MAI).

Maria da Conceição Pequito Teixeira, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa (ISCSP-UTL).

II.2. Assistentes de investigação

Filipa Seiceira,
Joana Alegre
João Cancela
José Nuno Matos
Hernani Pereira
Susana Santos
Pedro Fragoso

III. Dimensões de análise

1. Papel dos diferentes órgãos dos partidos na elaboração das listas de candidatos a deputados à Assembleia da República.
2. Perfil dos candidatos a deputados.
3. Critérios e processo de recrutamento parlamentar.

IV. Amostragem

A selecção dos dirigentes partidários a entrevistar seguiu um conjunto de critérios pré-definidos e baseou-se na análise dos estatutos dos cinco principais partidos políticos. Nestes estatutos foram estudadas as funções que os vários órgãos internos (nacionais e regionais) desempenham no processo de selecção dos candidatos, de forma a seleccionar, para cada partido, os órgãos com um papel decisivo no processo de elaboração das listas de candidatos a deputados.

Após esta selecção, e uma vez que é objectivo do projecto a realização de entrevistas em órgãos nacionais e regionais, passou-se à definição da região a ser considerada para cada partido. O critério foi a selecção da região na qual o partido obteve a maior percentagem média de votos nas eleições de 1999 a 2005.

Desta forma, estipulou-se a realização das seguintes entrevistas por partido:

- **CDS/PP:**
 - 2 membros da Comissão Política Nacional;
 - 2 membros do Conselho Nacional;
 - 2 membros da Comissão Política Distrital em que o partido obteve, durante os anos 1999 a 2005, a maior percentagem média de votos: Aveiro.
- **PCP:**
 - 3 membros do Comité Central;
 - 3 membros da Direcção da Organização Regional, Distrital e Autónoma em que o partido obteve, durante os anos 1999 a 2005, a maior percentagem média de votos: Beja.
- **PS:**
 - 3 membros da Comissão Política Nacional;
 - 3 membros do Secretariado da Federação Regional em que o partido obteve, durante os anos 1999 a 2005, a maior percentagem média de votos: Castelo Branco.
- **PSD:**
 - 2 membros da Comissão Política Nacional;
 - 2 membros do Conselho Nacional;
 - 1 membro da Comissão Política Distrital em que o partido obteve, durante os anos 1999 a 2005, a maior percentagem média de votos: Vila Real.
 - 1 membro da Assembleia Distrital em que o partido obteve, durante os anos 1999 a 2005, a maior percentagem média de votos: Vila Real.
- **BE:**
 - 3 membros da Mesa Nacional;
 - 3 membros da Assembleia Concelhia, Distrital e Regional em que o partido obteve, durante os anos 1999 a 2005, a maior percentagem média de votos: Setúbal.

Posteriormente, dentro de cada órgão, a selecção dos indivíduos foi aleatória, de forma a garantir o não enviesamento dos resultados.

V. Trabalho de Campo

- Coordenação do trabalho de campo – o trabalho de campo foi coordenado pela equipa do projecto do CIES-ISCTE-IUL. As entrevistas foram realizados por estudantes de pós-graduação de sociologia e ciência política, contratados especialmente para o efeito e que receberam formação por parte da equipa do projecto no que refere à realização da entrevista.
- Modo de entrevista – entrevista pessoal face a face com base num guião estruturado.
- Datas – O processo de realização das entrevistas teve início em Fevereiro de 2009 e, à data de publicação deste *booklet*, ainda se encontrava a decorrer.

Nota – devido a algumas dificuldades no contacto com os dirigentes partidários, no momento de edição do presente *booklet*, não se encontravam realizadas todas as entrevistas definidas na amostra. Assim, no CD-ROM estão disponíveis apenas as transcrições das seguintes entrevistas: **(INFORMAÇÃO A ACTUALIZAR, CASO SE REALIZEM MAIS ENTREVISTAS ATEMPADAMENTE)**

- **CDS/PP:**
 - 1 membro do Conselho Nacional;
- **PCP:**
 - 3 membros do Comité Central;
 - 3 membros da Direcção da Organização Regional, Distrital e Autónoma de Beja.
- **PS:**
 - 3 membros da Comissão Política Nacional;
- **PSD:**
 - 1 membro do Conselho Nacional;
 - 1 membro da Comissão Política Distrital de Vila Real.
 - 1 membro da Assembleia Distrital de Vila Real.
- **BE:**
 - 3 membros da Mesa Nacional;
 - 3 membros da Assembleia Concelhia, Distrital e Regional de Setúbal.
 -

VI. Instituições financiadoras

- O projecto é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), pela Assembleia da República (AR), pela actual Direcção Geral de Assuntos Eleitorais – Ministério da Administração Interna (DGAE-MAI), ex Secretariado dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE-MAI), pela Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) e pela Comissão Nacional de Eleições (CNE).

VII. Documentos incluídos no CD-ROM

- Transcrição das entrevistas
- Tipologia de cargos dirigentes nos partidos políticos portugueses

VIII. Para qualquer esclarecimento contactar

Filipa Seiceira

CIES-ISCTE-IUL, Edifício ISCTE, Av. Das Forças Armadas

1649-026 Lisboa

Telefone: 217 90 30 77

Fax: 217 94 00 74

E-mail: filipa.seiceira@iscte.pt / cies@iscte.pt

GUIÃO DA ENTREVISTA

Em primeiro lugar, gostaríamos de colocar-lhe algumas questões sobre o papel dos diferentes órgãos do seu partido na elaboração das listas de candidatos a deputados à Assembleia da República:

1ª - Quais os diferentes órgãos do seu partido que têm responsabilidades na elaboração das listas de candidatos a deputados à Assembleia da República?

2ª - Qual o papel que cada um desses diferentes órgãos do seu partido desempenha no processo de elaboração das listas de candidatos a deputados à Assembleia da República?

3ª - Qual o papel do líder do partido no processo de elaboração das listas de candidatos a deputados à Assembleia da República?

4ª - Considera que os órgãos regionais e locais do partido tem um papel adequado no processo de elaboração das listas de candidatos a deputados à Assembleia da República? Porquê?

5ª - Qual o papel do órgão (*nomear cada órgão específico, consoante o partido/entrevistado*) a que pertence no processo de elaboração das listas de candidatos a deputados à Assembleia da República?

NOTA: Balanceamento Questão 6: para garantir o não enviesamento das respostas, a ordem dos itens deverá ser alternada entrevista a entrevista (ex. 1ª entrevista - ordem 1; 2ª entrevista - ordem2; 3ª entrevista - ordem1....)

Ordem 1	Ordem 2
<i>Democraticidade</i>	<i>Facciosismo/clientelismo</i>
<i>Inclusividade</i>	<i>Institucionalização/formalização</i>
<i>Competitividade</i>	<i>Centralização</i>
<i>Conflitualidade</i>	<i>Conflitualidade</i>
<i>Centralização</i>	<i>Competitividade</i>
<i>Institucionalização/formalização</i>	<i>Inclusividade</i>
<i>Facciosismo/clientelismo</i>	<i>Democraticidade</i>

6ª - Como é que avaliaria o processo de elaboração das listas de candidatos a deputados à Assembleia da República atendendo aos seguintes parâmetros:

6.a - Democraticidade

(entende-se por “democraticidade” o respeito pelas regras e pelas práticas democráticas no interior dos partidos: que pode pressupor a participação não só dos órgãos nacionais ou locais na selecção dos candidatos, mas também a participação de todos os militantes de base)

6.b - Inclusividade

(entende-se por “inclusividade” a inclusão de candidatos que se encontram geralmente subrepresentados nas listas de candidatura, nomeadamente jovens, mulheres, independentes, etc.)

6.c - Competitividade

(entende-se por “competitividade” a existência de regras e de práticas efectivas relacionadas com a selecção dos candidatos e que garantam uma efectiva competitividade entre os aspirantes a candidatos)

6.d - Conflitualidade

(entende-se por “conflitualidade” a existência de conflitos, tensões e polémicas internas, que oponham os principais dirigentes do partido a nível central, regional ou local, os representantes de determinadas facções, correntes ou tendências internas, ou ainda os representantes de organizações anexas ou paralelas, aquando da selecção dos candidatos e da elaboração das listas)

6.e - Centralização

(entende-se por “centralização” o grau em que o poder de decisão, em matéria de selecção dos candidatos e elaboração das listas, está efectivamente (isto é, de jure e de facto) centrado nos órgãos centrais do partido)

6.f - Institucionalização / formalização

(trata-se de saber se em termos estatutários e regulamentares as regras que regem o processo de selecção dos candidatos são suficientemente precisas e detalhadas - quer na identificação dos órgãos com responsabilidade nesta matéria, quer na definição das suas competências próprias - ou, se ao contrário, aquelas regras são gerais, vagas ou pura e simplesmente omissas, sendo, como tal, susceptíveis de diferentes leituras e interpretações, tornando o processo potencialmente opaco e sujeito a pressões e influências).

6.g - Facciosismo ou clientelismo

(Por um lado, trata-se de saber se as facções e correntes internas, mais ou menos organizadas, têm um papel significativo, seja em termos de pressão seja em termos de decisão, na escolha dos candidatos. Por outro lado, é

importante saber também se a escolha de determinados candidatos serve clientelas internas ou externas do partido: por exemplo, integrando nas listas representantes de grupos de interesses com ligações mais ou menos explícitas em relação ao partido).

6.h – Outros parâmetros a enunciar pelo entrevistado

(com respectiva definição)

Em segundo lugar, gostaríamos de colocar-lhe algumas questões sobre o perfil dos candidatos a deputados do seu partido.

7ª - Tendo em conta sua experiência enquanto dirigente do ... (*nomear o partido*), qual considera ser a importância atribuída pelo seu partido a factores tais como o sexo e a idade dos potenciais candidatos, no processo de elaboração das listas de candidatos a deputados à Assembleia da República?

8ª - Tendo em conta sua experiência enquanto dirigente do ... (*nomear o partido*), qual considera ser a importância atribuída pelo seu partido a factores tais como o nível e os tipos de competências técnicas e profissionais dos potenciais candidatos (nível de instrução, a área de estudos e a experiência profissional), no processo de elaboração das listas de candidatos a deputados à Assembleia da República?

9ª - Tendo em conta sua experiência enquanto dirigente do ... (*nomear o partido*), qual considera ser a importância atribuída pelo seu partido às ligações organizacionais dos potenciais candidatos (a sindicatos, organizações sócio profissionais, organizações patronais, organizações de juventude, associações, etc), no processo de elaboração das listas de candidatos a deputados à Assembleia da República?

10ª - Tendo em conta sua experiência enquanto dirigente do ... (*nomear o partido*), qual considera ser a importância atribuída pelo seu partido ao curriculum partidário dos potenciais candidatos (experiência nos diferentes órgãos de direcção do partido, bem como nas suas organizações autónomas – de jovens, de mulheres, de trabalhadores, etc.), no processo de elaboração das listas de candidatos a deputados à Assembleia da República?

11ª - Tendo em conta sua experiência enquanto dirigente do ... (*nomear o partido*), qual considera ser a importância atribuída pelo seu partido ao curriculum político dos potenciais candidatos (experiência no governo, na assembleia da república, nas

autarquias e nos governos e assembleias regionais, no Parlamento Europeu), no processo de elaboração das listas de candidatos a deputados à Assembleia da República?

12ª - Tendo em conta sua experiência enquanto dirigente do ... (*nomear o partido*), qual considera ser a importância atribuída pelo seu partido à notoriedade e prestígio regional e/ou local dos candidatos (a deputados) em cada círculo eleitoral respectivo?

13ª - Tendo em conta sua experiência enquanto dirigente do ... (*nomear o partido*), quais considera serem as principais motivações dos potenciais candidatos (aspirantes) à Assembleia da República?

14ª - Tendo em conta sua experiência enquanto dirigente do ... (*nomear o partido*), de forma considera que o sistema eleitoral vigente para as eleições de deputados à Assembleia da República condiciona a relação dos parlamentares com os seus eleitores? E que reformas entende serem mais necessárias para melhorar a relação entre eleitos e eleitores?

15ª - Tendo em conta a sua experiência enquanto dirigente e militante partidário, quais considera que deviam ser os principais objectivos a ter em conta pelos órgãos responsáveis pela escolha dos candidatos e pela elaboração das listas eleitorais?

Na sua resposta, tenha em conta, nomeadamente, os seguintes objectivos:

- Promover o real equilíbrio das listas, assegurando a sua representatividade sociológica.
- Promover a autenticidade das candidaturas, evitando integrar nas listas candidatos que não considerem a hipótese de, depois de eleitos, assumirem o seu mandato (o problema das inúmeras substituições).
- Promover a continuidade do pessoal parlamentar com maior experiência (a questão da reeleição e profissionalização).
- Assegurar uma estreita relação entre o grupo parlamentar e o partido fora do Parlamento (a questão da relação entre as diferentes «faces» dos partidos)
- Garantir a disciplina partidária no Parlamento (a questão da concepção do mandato livre e individual e do mandato imperativo de partido)
- Evitar a lógica do «para-quedismo», promovendo a ligação dos candidatos ao seu círculo (a questão da origem local dos candidatos e da sua proximidade com os eleitores do círculo pelo qual foram eleitos)

16ª - Qual o grau de importância que atribui ao processo de elaboração das listas eleitorais na vida interna do partido?

17ª - Qual o grau de importância que atribui ao processo de selecção dos candidatos e de elaboração das listas eleitorais para a melhoria da representação parlamentar, por um lado, e para a qualidade da democracia, por outro?